



XII TWELFTH CONFERENCE
OF DEFENSE MINISTERS
OF THE AMERICAS

PORT OF SPAIN, TRINIDAD AND TOBAGO, OCTOBER 10-12 2016

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE TRABALHO

EIXO TEMÁTICO II:

Proteção e Resiliência Ambiental

Moderador (Canadá): Major-general Dereck Joyce

Relatores (EUA): Sr. Shah A. Choudhury, PE; Sra. E. Rebecca Patton, PMP; Sr. David Heaton

Co-relatora (Antígua e Barbuda): Sra. Jocelyn Greene

Co-relator (Bolívia): Lic. Windsor Hernani Limarino

Co-relator (Chile): Sr. Gonzalo Alvarez

Participantes

Esse grupo foi constituído por delegados de Antígua e Barbuda, Barbados, Brasil, Canadá, Chile, Grenada, Guiana, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, St. Kitts e Nevis, Trinidad e Tobago, Estados Unidos e Venezuela e incluiu a participação das seguintes delegações de Observadores:

- Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)
- Espanha
- Colégio Interamericano de Defesa (CID)

Apresentação das delegações dos Observadores

Um representante do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) concordou com as questões e recomendações apresentadas no documento de trabalho e fez as seguintes recomendações para promover o fortalecimento da proteção e resiliência ambiental:

1. Maior investimento em pesquisa e desenvolvimento por parte dos estados.
2. Aumento da coordenação intergovernamental na área de proteção ambiental e resiliência às mudanças climáticas.

3. Aumento da segurança hídrica e energética, o que atenuaria os efeitos das mudanças ambientais em âmbito nacional e global.
4. Movimento para criar um Grupo de Trabalho Ad Hoc para discutir questões de mudanças climáticas e examinar o problema do setor de defesa e segurança e proteção ambiental e resiliência às mudanças climáticas.

Ele também afirmou que a colaboração entre o setor de segurança e defesa poderia resultar em projetos comuns para garantir um hemisfério com maior resiliência ambiental.

Principais questões discutidas (sumário das principais questões discutidas e que países/observadores fizeram contribuições)

1. A crescente preocupação com as mudanças climáticas. Não se trata apenas de um conceito, mas sim de uma verdadeira ameaça para o nosso hemisfério.
2. Tratar dessa questão é responsabilidade de todos. As mudanças climáticas não têm fronteiras, não só dentro dos estados, como também entre eles.
3. O papel do setor de defesa e segurança para enfrentar as mudanças climáticas.
4. Temos agora resultados palpáveis – passamos da fase da discussão para a fase da ação

Conclusões (principais conclusões das discussões sobre o eixo temático)

1. As operações do setor de defesa e segurança podem ter um impacto no meio ambiente.
2. O setor de defesa e segurança apoia suas autoridades civis nacionais e colabora com outros órgãos para fortalecer a proteção ambiental e a resiliência às mudanças climáticas de acordo com as leis nacionais.
3. Há uma necessidade cada vez maior para o setor de defesa e segurança, entre outros, desempenhar um papel constante e inovador para contribuir para a proteção ambiental e para a resiliência às mudanças ambientais.

4. Ao aderir aos requerimentos operacionais, o setor de defesa e segurança continua reconhecendo e respeitando as normas ambientais estabelecidas pelas autoridades nacionais.

Recomendações (parágrafos para inclusão na proposta de Declaração de Porto da Espanha)

1. Reconhecem o papel do setor de defesa e segurança para apoiar as autoridades civis e auxiliar na proteção ambiental e resiliência às mudanças climáticas;
2. Comprometem-se a apoiar os esforços nacionais, conforme apropriado, para reforçar a segurança hídrica e energética, adotar inovações em áreas como eficiência energética, novas tecnologias, e fontes de energia renovável, o que aumentará a resiliência das instalações de segurança e defesa e contribuirá para atenuar os efeitos das mudanças climáticas e para a adaptação a essas mudanças;
3. Que o setor de defesa e segurança aumente a capacidade das suas instalações de defesa e segurança para atenuar os efeitos das mudanças climáticas ou contribuir para a adaptação a esses efeitos nas operações e instituições de defesa;
4. A criação de um Grupo de Trabalho Ad Hoc para discutir o papel das forças armadas no que se refere à proteção ambiental e à resiliência às mudanças climáticas que se reunirá antes da XIII CDMA para compartilhar as melhores práticas para reduzir o impacto das forças armadas sobre o clima e o impacto das mudanças climáticas nas forças armadas;
5. Reconhecem a necessidade da cooperação hemisférica para atenuar quaisquer impactos das doenças transmitidas por vetores nas equipes de defesa e segurança por meio da colaboração com instituições relevantes de pesquisa em saúde;
6. Comprometem-se a incentivar a criação de programas de treinamento no setor de defesa e segurança para atenuar o impacto do meio ambiente na saúde e capacidade das equipes.

Lista de assinaturas (Moderador, Relator, Co-relatores)